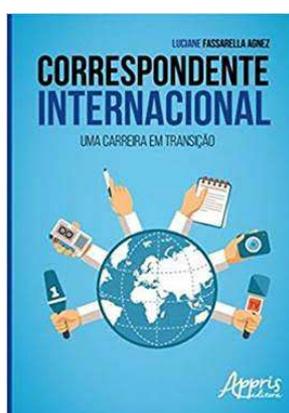


RESENHA

[AGNEZ, Luciane Fassarella. *Correspondente internacional: uma carreira em transição*. 1. Ed. Curitiba, Appris, 2017]

Deivid Mota Santana



O livro *Correspondente internacional: uma carreira em transição* foi escrito por Luciane Fassarella Agnez, doutora em Comunicação Visual pela Universidade de Brasília. É jornalista formada pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente, é professora de Jornalismo do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília. Sua obra é composta por sete capítulos, intitulados: o jornalismo como profissão; legitimação profissional dos jornalistas no Brasil; o mundo dos correspondentes internacionais; o jornalismo internacional em um mundo de transformações; perfis e trajetórias dos correspondentes internacionais brasileiros; a percepção e experiência dos correspondentes internacionais; uma leitura global: identidade e profissão, respectivamente.

Em 283 páginas, a autora aborda detalhadamente a trajetória, o perfil, os desafios, os anseios e a formação de um correspondente internacional. A autora reúne, ainda, ricos relatos de experiências de profissionais conceituados, como de Sandra Passarinho, Sílio Boccanera, Marcos Uchôa, entre outros. O livro é fruto da pesquisa feita no seu doutorado, que recebeu menção honrosa no Prêmio Adelmo Genro Filho 2015,

da Associação Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo. Segundo ela, ser correspondente no exterior é uma tarefa demasiadamente desafiadora, mas é importante destacar, desde já, que está entre as profissões mais almejadas por profissionais e também por estudantes de Jornalismo. Nesse contexto, o repórter, para a autora, tem a função de traduzir questões internacionais para a perspectiva dos brasileiros. Contudo, haja vista a atual crise econômica, social e política, o correspondente internacional perde espaço na mídia tradicional.

A autora busca abordar a identidade dos jornalistas e como eles se colocam em face da sociedade. Trata também a respeito da mudança na visibilidade internacional do Brasil, que tem se consolidado cada vez mais devido, dentre outros motivos, aos megaeventos internacionais, como Olimpíadas e a Copa do Mundo, além de escândalos de corrupção que assolam o País há anos. Viver e trabalhar em um país com outra língua – seja ela inglês, francês, espanhol, mandarim ou japonês, por exemplo – atrelado a outros costumes e diferenças culturais não é atividade fácil e, devido a isso, demanda muito preparo técnico e emocional do profissional. Dentre os principais desafios elencados pela autora para se exercer a profissão de correspondente internacional, está a extensa jornada de trabalho, a diferença de fuso horário, os trabalhos feitos de forma individual, além do distanciamento da família e dos amigos.

Existem diferentes possibilidades para se tornar um correspondente internacional. Em primeiro lugar, além do curso superior em Jornalismo, é necessário grande investimento em cursos de línguas estrangeiras e – em segundo lugar – se possível, intercâmbios no exterior. De fato, as instituições de ensino superior no Brasil, em sua maioria, não preparam os estudantes de forma que eles se sintam aptos a tratar de questões importantes, tais como política, economia, educação e saúde, seja no âmbito nacional, seja no internacional. Por isso, faz-se mister investir, desde o início da graduação, em cursos complementares para impulsionar o currículo do futuro correspondente internacional. O jornalismo internacional, que a partir do século XVII, mostrou-se como alternativa para se alcançar informações e notícias de outros lugares do mundo, conta com a evolução técnico-científica para transformar as formas de circulação das notícias do mundo. É nesse contexto que a autora aborda, também, a influência da tecnologia em prol e/ou em detrimento do jornalismo internacional.

O livro *Correspondente internacional: uma carreira em transição* pode ser, de fato, um divisor de águas na trajetória profissional de estudantes de Jornalismo. Além de abordar rica e detalhadamente a história do jornalismo brasileiro – desde a chegada da Família Real ao Brasil até a contemporaneidade – a obra trata dos principais desafios e anseios dos correspondentes internacionais. Informa, por meio de pesquisas e de entrevistas em profundidade com profissionais da área, o perfil do correspondente, onde ele tende a atuar, qual sua idade média para iniciar a correspondência internacional, entre outras informações que valem a pena serem conferidas na íntegra.

Diante disso, torna-se essencial recomendar a leitura do livro da jornalista Luciane Fassarella não apenas para estudantes de Jornalismo que pretendem se tornar correspondentes um dia, mas também aos leitores que apreciam a história do Jornalismo. Outra contribuição, dentre inúmeras da leitura, trata-se de como os jornalistas, em tempos de mídias sociais e cibercultura, tendem a hibridizar suas funções. Ou seja, devido à redução das vagas de jornalistas e de correspondentes internacionais, os profissionais da área se veem em uma posição multifuncional: atuam como produtor, redator, entrevistador, editor e cameramen, por exemplo.

Face ao exposto, a leitura de *Correspondente internacional: uma carreira em transição* poderia, inclusive, ser requisitada como bibliografia das instituições de ensino superior de Jornalismo. Aborda, em linhas gerais, história, ética, técnica, perfil, entrevistas e pontos de vista de diferentes profissionais da área para, assim, embasar ainda mais a leitura. Apesar de ser uma profissão “glamourizada”, ser correspondente internacional é uma árdua tarefa que exige domínio de línguas, técnicas de investigação jornalística, maturidade emocional, entre outros, para que se possa exercer sua função com louvor e com o respeito e com a responsabilidade que lhes são devidos. A autora do livro atinge, com sucesso, os objetivos da leitura, que informa, constrói, reinventa e, acima de tudo, transforma o sonho de ser correspondente internacional um pouco mais palpável e concreto para os jornalistas ávidos pelo estrangeiro.

SOBRE O AUTOR:

DEIVID MOTA SANTANA: Estudante de Comunicação Social – Jornalismo, na Universidade Federal do Ceará.